

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Para além da patologização: uma leitura humanista-fenomenológica da ansiedade**

Alison Lopes dos Santos
Juliana Pita de Albuquerque Pereira

Na contemporaneidade, a ansiedade tem sido frequentemente tratada sob um viés patologizante, sendo dissociada de sua dimensão existencial e reduzida a uma mera manifestação disfuncional, enquadrada em categorias diagnósticas. Essa perspectiva gera uma problemática central: a descaracterização da ansiedade como fenômeno inerente à condição humana, transformando-a em objeto, limitando as possibilidades de compreensão e cuidado clínico. Em contraponto a essa lógica, a fenomenologia clínica emerge como campo que busca compreender a existência humana em sua totalidade, superando modelos causais e dualistas. Ao descentralizar o foco nos sintomas, propõe um olhar voltado à experiência vivida e aos significados que se expressam no sofrimento. É nesse horizonte que se inscreve o presente trabalho, cujo objetivo é contribuir para uma compreensão da ansiedade na escuta clínica em psicoterapia a partir da perspectiva humanista-fenomenológica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho teórico, fundamentada na análise crítica e interpretação fenomenológica de obras clássicas e contemporâneas da fenomenologia clínica e da abordagem humanista-fenomenológica. A elaboração do estudo foi conduzida a partir de uma discussão inicial sobre a ansiedade na clínica humanista-fenomenológica; em seguida, aborda-se sua articulação com as categorias fenomenológicas do corpo e do tempo, com base na psicopatologia fenomenológica; e, por fim, são exploradas as implicações clínicas no manejo da ansiedade na psicoterapia humanista-fenomenológica. A discussão foi estruturada em quatro eixos: (1) a ansiedade como fenômeno do existir, compreendida como uma experiência ambígua que assume múltiplos significados de acordo com a singularidade de cada experiência vivida; (2) a corporeidade ansiosa como linguagem da existência, revelando o corpo como espaço de aprisionamento em busca de movimento, mas sem direcionamento devido às rupturas temporais, o que intensifica as incertezas relacionais; (3) a vivência da temporalidade na ansiedade, em que o tempo é marcado por futuros

ameaçadores e desprovidos de qualquer sentido positivo, pela antecipação do passado e por um presente atravessado por urgência e descompasso; e (4) a clínica humanista-fenomenológica como espaço de escuta, presença e (en)contro, no qual o processo psicoterapêutico se desenvolve na interseção dos Lebenswelten (mundos vividos) do cliente e do psicoterapeuta, sustentado por atitudes facilitadoras rogerianas e intervenções fenomenológicas. Conclui-se que a ansiedade se apresenta como um fenômeno ambíguo na interseção pessoa-mundo, transcendendo a visão sintomatológica. A psicoterapia humanista-fenomenológica, ao valorizar a singularidade da experiência e compreender a existência como campo de expressão do sofrimento psíquico, recoloca a ansiedade em seu estatuto original: não como um sintoma a ser eliminado, mas como linguagem encarnada que solicita escuta.

Palavras-chave: Ansiedade; Psicoterapia humanista-fenomenológica; Fenomenologia clínica.